

# SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Agosto 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



## Clima – El Niño se fortalece e pode atingir intensidade histórica

O El Niño se fortaleceu significativamente e deverá continuar se intensificando até o final de 2026. As anomalias da temperatura do Pacífico já superam  $+2,0^{\circ}\text{C}$  em áreas do oceano, enquanto os indicadores atmosféricos e oceânicos confirmam o fortalecimento do fenômeno. Para o trimestre outubro-dezembro de 2026, correspondente à primavera e ao início do verão no Hemisfério Sul, existe 69% de probabilidade de ocorrência de um evento histórico, com intensidade superior aos episódios anteriores registrados desde 1950. A probabilidade de um El Niño muito forte durante a primavera e o verão de 2026/27 supera 90%. Um fenômeno dessa magnitude aumenta os riscos climáticos para a safra brasileira, embora sua intensidade não determine, isoladamente, a magnitude dos impactos regionais sobre as lavouras.



## Fertilizantes – atraso nas compras eleva risco de entrega

As compras de fertilizantes para a safra 2026/27 permanecem atrasadas, enquanto preços elevados, restrição de crédito, custos logísticos e baixa disponibilidade de ureia e MAP aumentam os riscos para os produtores. Entre janeiro e julho, as importações brasileiras recuaram 7,5%. A situação torna-se mais crítica porque a janela disponível até o plantio é estimada em aproximadamente 50 dias, enquanto o processo entre contratação, transporte, formulação e entrega pode consumir pelo menos 30 dias. Embora existam sinais de possível alívio futuro das cotações internacionais, novas postergações das compras aumentam o risco de falta de produto, atraso nas entregas ou indisponibilidade das formulações desejadas. Neste momento, garantir disponibilidade, formulação e prazo dos nutrientes críticos torna-se mais importante do que buscar o menor preço absoluto.



## Soja – clima no Brasil e compras chinesas elevam a volatilidade

O mercado mundial permanece amplamente abastecido, com as condições favoráveis às lavouras dos Estados Unidos limitando movimentos mais consistentes de alta no curto prazo. No Brasil, a área plantada deverá permanecer praticamente estável em 2026/27, enquanto custos elevados reduzem as margens dos produtores. O principal risco passa gradualmente para a América do Sul, onde o fortalecimento do El Niño poderá provocar irregularidade das chuvas no Centro-Oeste e atrasar o plantio. Ao mesmo tempo, eventuais compras adicionais de

soja norte-americana pela China poderão reduzir os estoques dos Estados Unidos e deslocar outros importadores para Brasil e Argentina, aumentando a volatilidade das cotações.



### **Milho – ampla oferta limita preços, mas riscos para 2027 aumentam**

A elevada disponibilidade da 2ª safra de 2026 continua pressionando o mercado brasileiro, enquanto as exportações permanecem abaixo do ritmo necessário para reduzir significativamente os estoques. A demanda doméstica, especialmente da indústria de etanol, contribui para absorver parte da oferta, mas ainda não sustenta uma recuperação mais consistente das cotações. No mercado internacional, menores estoques norte-americanos, redução da produção europeia e dificuldades logísticas no Mar Negro aumentam os riscos sobre a oferta. No Brasil, as atenções começam a se voltar para 2027, já que eventual atraso no plantio da soja poderá reduzir a janela ideal para implantação da próxima 2ª safra.



### **Trigo – menor safra brasileira amplia dependência das importações**

O mercado doméstico apresenta baixa liquidez, com os moinhos relativamente abastecidos e a disponibilidade remanescente da safra anterior reduzida. A produção brasileira de 2026 deverá recuar significativamente, refletindo principalmente a forte redução da área plantada, elevando a necessidade de importações durante 2026/27. A Argentina continuará como principal fornecedora, enquanto outras origens poderão complementar o abastecimento. No mercado internacional, perdas produtivas na Europa e crescentes dificuldades logísticas no Mar Negro aumentam a sensibilidade das cotações. No Sul do Brasil, o El Niño também amplia os riscos relacionados ao excesso de chuvas e à qualidade da próxima safra.



### **Algodão – menor oferta global melhora perspectiva para os preços**

O mercado apresenta sinais de recuperação, sustentado pela menor disponibilidade de pluma de qualidade superior e pela melhora das cotações internacionais. A perspectiva de redução da produção em importantes países produtores deverão diminuir os estoques mundiais e oferecer maior sustentação aos preços. No Brasil, a colheita avança e os produtores aumentaram a comercialização antecipada da safra 2026/27, aproveitando a recuperação internacional. As exportações permanecem fortes e o Brasil consolida sua liderança mundial, beneficiado pela elevada competitividade. Para 2027, a tendência é de expansão da área, embora os riscos associados ao El Niño possam afetar a janela de plantio e a produtividade.



## Arroz – oferta restrita mantém recuperação dos preços

O mercado de arroz em casca permanece firme, sustentado pela retração dos produtores e pela necessidade das indústrias de recompor estoques. A baixa disponibilidade mantém a liquidez limitada e favorece novas valorizações durante a entressafra, embora a dificuldade de repasse dos custos ao arroz beneficiado contenha movimentos mais intensos. As importações aumentaram para complementar o abastecimento doméstico, enquanto as exportações perderam ritmo após o forte desempenho dos meses anteriores. Para a próxima safra, o fortalecimento do El Niño aumenta os riscos de excesso de chuvas no Sul. No mercado mundial, a perspectiva de redução da produção e dos estoques globais oferece sustentação adicional às cotações.



## Feijão – avanço da 3ª safra mantém pressão sobre o carioca

O avanço da colheita irrigada da 3ª safra ampliou a disponibilidade de feijão carioca e intensificou a pressão baixista sobre os preços, especialmente dos lotes de melhor qualidade. Os compradores permanecem cautelosos diante da expectativa de entrada de novos volumes, enquanto a forte redução das margens começa a estimular parte dos produtores a armazenar a produção. No feijão preto, o cenário permanece relativamente mais firme devido à menor disponibilidade doméstica. As exportações brasileiras alcançaram volume recorde no primeiro semestre de 2026, contribuindo para retirar parte da oferta interna, mas ainda sem força suficiente para neutralizar a pressão sazonal da colheita.